

UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECONOMIA E ACESSO ABERTO

Izabel Lima dos Santos¹

ALVES, Virgínia. **Informação científica em Biblioteconomia**: o livre acesso nas universidades federais. Curitiba: Appris, 2017. 322 p.

O tema escolhido por Virgínia Alves para seu livro, intitulado *Informação científica em Biblioteconomia: o livre acesso nas universidades federais*, é atual e fornece uma importante perspectiva acerca da inserção do acesso aberto no cotidiano das práticas acadêmicas de Biblioteconomia. Professora na Universidade Federal de Alagoas e Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade de Aveiro/Universidade do Porto, Virgínia Alves também é graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. O livro aqui resenhado é oriundo de tese defendida pela autora na Universidade do Porto, esta obra tem como recorte os cursos de Biblioteconomia da região Nordeste do Brasil e centra-se na relação estabelecida por discentes e docentes destes cursos com as publicações disponibilizadas em acesso aberto.

O movimento pelo acesso aberto ganhou força entre o fim da década de 1990 e início dos anos 2000 e dentre os fatores que levaram ao seu desencadeamento estão a crise dos periódicos (causada pela elevação no preço das assinaturas das revistas científicas) e o fortalecimento, especialmente nos países periféricos, do entendimento de que o acesso livre a informação é um direito humano e elemento chave para o desenvolvimento da sociedade. Por estar intrinsecamente atrelado a comunicação científica, o acesso aberto rapidamente tornou-se tema de interesse e foi adotado por comunidades científicas de variadas áreas do conhecimento, dentre elas a Biblioteconomia.

A professora Virgínia Alves dividiu o conteúdo do livro em três partes, sendo a primeira delas dedicada a realização de um amplo levantamento do histórico de desenvolvimento do movimento pelo acesso aberto. Ela inicia a discussão tratando do impacto das Tecnologias da Informação e da Comunicação nesse processo e enfatiza as mudanças que elas causaram nos procedimentos de registro e acesso aos resultados de pesquisa. Ao avançarmos no conteúdo

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: zbel.lima@gmail.com



do primeiro capítulo, nos deparamos com uma significativa descrição das iniciativas que fizeram de uma “[...] proposta ‘subversiva’ [feita] numa lista de discussão, disponível na internet, dedicada ao tema das revistas eletrônicas” (ALVES, 2017, p. 48) o começo de uma mudança na conjuntura da comunicação científica comparável ao desenvolvimento da prensa de tipos móveis por Gutenberg e/ou ao surgimento dos primeiros periódicos científicos.

O levantamento das iniciativas fundantes do acesso aberto presente no primeiro capítulo retrocede até o início dos anos 1990 com a já citada lista de discussão, passa pelos primeiros documentos produzidos em nível mundial que endossaram o livre acesso e pela *Open Archives Initiative* e chega ao chamado BBB do acesso livre, ou seja, a *Budapest Open Access Initiative*, a Reunião de Bethesda e a Reunião de Berlim. Ao largo da descrição do desenrolar do Movimento pelo Acesso Livre são abordados alguns de seus pilares, tais como o autoarquivamento, os periódicos científicos de acesso aberto, as duas vias do livre acesso (a verde e a dourada) e as licenças *Creative Commons*.

A autora também argumenta que o acesso aberto não é um impedimento para a realização da revisão por pares e que, portanto, não atrapalha o funcionamento da estrutura de regulação própria da ciência. Na verdade, tendo por base a argumentação presente no livro, é possível concluir que a livre disponibilização das pesquisas pode otimizar esse processo de regulação, uma vez que viabilizaria maior escrutínio e discussão em torno do conteúdo dos trabalhos assim publicados.

O segundo capítulo do livro é dedicado à descrição do desenvolvimento do Movimento pelo Acesso Livre no contexto brasileiro. São abordados os eventos (Conferência sobre o Acesso Livre, Reunião do *Internet Governance Forum*, dentre outros); os documentos (Declaração de Salvador, Carta de São Paulo, dentre outros); as ferramentas adotadas (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, Repositórios) e as instituições cujas atuações contribuíram decisivamente para que o Brasil se tornasse o líder mundial em produção científica divulgada em acesso aberto.

Ainda no segundo capítulo, a professora Virgínia apresenta metas e objetivos de atuação conjunta em prol do acesso aberto firmados, inicialmente, entre Brasil, Portugal e Moçambique, mas disponíveis para adoção por parte de todos os países integrantes da comunidade lusófona. Conhecido como Compromisso do Minho, esse conjunto de metas visa fomentar um diálogo técnico que fortaleça a construção de estruturas para difusão da produção científica em acesso aberto dos países signatários.



O terceiro capítulo é dedicado à apresentação dos dados coletados junto aos docentes e discentes dos cursos de Biblioteconomia localizados no Nordeste brasileiro. Fazendo uso de questionários online, cujas respostas foram analisadas usando a Escala de Likert, a autora averiguou o uso que as comunidades desses cursos faziam de materiais disponibilizados em acesso aberto em suas atividades de estudo e ensino, o nível de conhecimento e concordância dos sujeitos em relação ao Movimento pelo Acesso Aberto e o quanto esses indivíduos adotavam esse formato para publicação de suas próprias produções bibliográficas e técnicas.

Um dos aspectos mais interessantes do estudo realizado é que a autora não se limitou a explorar as questões isoladamente, mas realizou cruzamentos a fim de ampliar as possibilidades de análise oferecidas pelos dados e obter um retrato mais detalhado da então relação entre Biblioteconomia e acesso aberto.

Vale destacar também que, ao optar por também realizar a pesquisa junto aos discentes de graduação, foi possível vislumbrar o quão difundido estava o entendimento, as discussões e a adoção de recursos abertos por parte daqueles/as que se encontram no princípio da formação acadêmica. Nesse sentido, os resultados obtidos demonstram que as discussões referentes ao acesso aberto estão chegando a essa parcela da comunidade, cumprindo, assim, um dos objetivos desse movimento, que é a livre circulação dos conteúdos entre todos os espaços e níveis de ensino e pesquisa.

Ademais, os dados expostos permitem concluir que há forte aceitação do Movimento pelo Acesso Aberto por parte da comunidade acadêmica de Biblioteconomia pesquisada e que essa aceitação se reflete tanto em uso de materiais publicados no formato aberto quanto na opção de também publicar sob este modelo.

O trabalho produzido pela professora Virgínia Alves é uma leitura recomendada para todas as pessoas que – independente da área de formação – se interessam pelo debate e ações do Movimento pelo Acesso Aberto. O rico referencial teórico apresentado na obra e a metodologia utilizada podem servir de embasamento para futuras pesquisas sobre tão importante temática.

RECEBIDO: 27-05-2018

ACEITO: 20-07-2018

